

SILVEIRA SANTOS ESCREVE

A CRÔNICA DA CIDADE

Há qualquer coisa no espaço, que nos trás uma alegria diferente e quase que nossa desconhecida.

Há um quê no ar, inspirando a todos nós a bondade e os votos de cumprir uma infinidade de coisas que deixamos de há muito ficar para trás...

Hoje é o dia primeiro...

E é o dia primeiro do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta e três...

É, portanto, o marco inicial de um ano que abre as suas portas para nós, com muitas esperanças e muitas promessas que almejamos, sejam satisfeitas...

E, ontem à noite, no exato momento em que mil novecentos e sessenta e dois despedia-se de todos nós com sua longa barba branca de trezentos e sessenta e cinco dias bem vividos, e que mil novecentos e sessenta e três, como todo garôto travesso entrava sorrateiramente em nossa vida, no instante em que com taças de champanha brindávamos o nôvo ano que surge, fizemos uma prece. Uma prece de saudade, de esperança e de ilusão...

A saudade do ano que passou, do mil novecentos e sessenta e dois que chegou ao seu final levando consigo uma imensidão de acontecimentos alegres e tristes, arrastando consigo fatos corriqueiros mas que deixaram marcas profundas em nossos corações: o nascimento de um nôvo ente, a despedida eterna de algum amigo...

E também uma prece de esperança...

A esperança de que o ano de mil novecentos e sessenta e três há de nos trazer ventura sem fim, cercando a todos nós com felicidade infinda, entregando no lar decada um de nós, um punhado de saúde, de amor e de dinheiro...

É uma prece de ilusão, também...

Sim, de ilusão, da mesma ilusão que acalenta a nossa vida, que

E nessa prece de ilusão, nós, iludindo a nós mesmos, fazemos
as mais ~~absurdas~~ ^{deixei} promessas, assumindo o compromisso perante
nós mesmos de cumprirmos e realizarmos coisas que sabemos
serem impossíveis...

Mas, no primeiro minuto do ano, tudo vale e tudo adquire uma
significação tão bonita, tudo nos parece tão fácil, que o en-
canto daquele momento chega a perdurar por muitos e muitos
dias...

É como se entrássemos em um mundo novo, com saudades do que
passou e esperançosos do que virá...

Por isso a nossa prece de primeiro minuto dêsse ano de mil
novecentos e sessenta e três...